

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15193 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 21/GT 23 - Educação, Gênero, Etnia e Sexualidade

REPRESENTAÇÕES DO CORPO E DA IDENTIDADE EM BANHEIROS ESCOLARES FEMININOS NA CIDADE DE BOA VISTA/RR

Eduarda Pereira Cardoso - PPGE- UERR/IFRR- Universidade Estadual de Roraima

Raimunda Gomes da Silva - Universidade Estadual de Roraima

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

## REPRESENTAÇÕES DO CORPO E DA IDENTIDADE EM BANHEIROS ESCOLARES FEMININOS NA CIDADE DE BOA VISTA/RR

**Resumo:** O artigo apresenta um estudo sobre as representações de alunas em banheiros femininos de três escolas estaduais de zona norte na cidade de Boa Vista-RR. O objetivo é analisar, no ambiente escolar, as representações da identidade juvenil nos banheiros femininos numa ótica dos estudos culturais e relações de gênero. Buscou-se identificar, a partir dos desenhos, objetos e frases nos banheiros, que identidades e percepção corporal são configuradas, como também que ações a gestão tem desenvolvido frente às manifestações das alunas nos banheiros? Realizou-se a metodologia de pesquisa qualitativa mediante a observação nos banheiros, seleção, análise das manifestações, representações das discentes com relatos da gestão relacionada ao assunto. Os resultados apresentados são que as alunas na escola têm passado por negação do próprio corpo, sofrendo com baixa autoestima, automutilação, depressão, ansiedade, sofrimentos que podem também estar relacionados com padrões femininos estéticos que dificultam a autoaceitação, e dentre outras manifestações no processo de construção, reconstrução, afirmação e negação identitárias. O contexto mobilizou a gestão escolar em ações educativas de acolhimentos às alunas, proporcionando palestras, acessórios higiênicos, cosméticos, frases motivacionais em paredes, espelho e portas, nos banheiros femininos, com intuito de deixá-lo harmonioso e agradável às meninas.

**Palavras-chave:** Representação. Corpo. Identidade. Banheiro escolar.

### INTRODUÇÃO

A instituição escolar enfrenta muitos desafios frente à necessidade de mudanças de paradigmas em sua história nos diferentes aspectos que, por sua vez, refletem ainda hoje no processo de ensino e aprendizagem dos(as) alunos(as). Nesse cenário, observa-se uma onda de conflitos identitários que têm entrado nas escolas e alcançado em massa estudantes, gerando preocupação nos profissionais da saúde, a gestão escolar, o corpo docente e a sociedade (família/amigos).

Alguns pesquisadores(as) como Vera Maria Candau têm chamado atenção para a necessidade de mudança radical da escola, na formação docente para “ressignificar saberes, práticas, atitudes e compromissos cotidianos orientados à promoção de uma educação de qualidade social para todos” (Candau, 2014, p. 41). A mudança deve estar aberta à diversidade social e cultural da comunidade discente, em direção à interculturalidade e às

relações de gênero.

Considera-se relevante o estudo das representações em banheiros, visto que está relacionado ao processo de compreensão que os jovens enfrentam quanto a sua identidade e aos aspectos corporais nas instituições escolares, verificando que os(as) estudantes buscam refúgio para equilibrar os sofrimentos internos. Este contexto observado gera sensibilidade da gestão de formar a tornar estes espaços mais acolhedores para as estudantes que sofrem.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi conduzida em três escolas públicas estaduais localizadas na zona norte da cidade de Boa Vista, Roraima. Duas dessas escolas oferecem o Ensino Fundamental II, enquanto a terceira oferta o Ensino Médio, todas no período da manhã. O projeto contemplou três etapas distintas: inicialmente, foi realizada uma observação do ambiente dos banheiros; em seguida, foram feitos registros fotográficos das imagens, escritos e objetos identificados nos banheiros; por fim, houve a seleção e análise das manifestações e representações das alunas, seguido de entrevistas com a orientadora e coordenadora das escolas de Ensino Médio e Fundamental II.

Como resultado, foram obtidos registros fotográficos no banheiro feminino localizado no primeiro andar de uma das escolas, capturados com a câmera do celular Moto G (5) Plus, durante o período matutino, no quarto bimestre de 2019, em aulas presenciais antes da pandemia.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O banheiro escolar pode ser considerado um dos locais que reflete os corpos e as identidades dos(as) estudantes, de forma que durante a pesquisa foi notada uma movimentação em direção a mudanças nos banheiros femininos de escolas públicas, não só em Roraima, mas também em outros estados brasileiros, como São Paulo e Pernambuco. Isso ocorreu com o objetivo de abordar os desafios enfrentados pela juventude escolar, como baixa autoestima, depressão, ansiedade e até automutilação.

Nesse sentido, durante o estágio supervisionado na Educação Física de uma escola de Ensino Fundamental II, observou-se que no banheiro feminino, no centro e no fundo do banheiro, havia uma mesa média contendo absorventes, maquiagens, perfumes, desodorantes. Nisso, conversando com a coordenadora, pontuou-se que essa medida de proporcionar esses objetos foi para atender às meninas que não tinham, como também para “elas se sentirem mais à vontade”, algo simples que leva à reflexão do porquê de tais mudanças na escola.

No entanto, os banheiros escolares, em sua maioria, são espaços nada adequados e agradáveis para os jovens. Mas, em algumas escolas, diante das situações difíceis vivenciadas

pelas estudantes, algumas gestões estão modificando espaços para tornar o banheiro um espaço mais agradável para as alunas, como mostram as figuras 1 e 2.

**Figura 1 e 2 - Banheiro Feminino de uma Escola Pública de Ensino Médio – Boa Vista/RR**



Fonte: Acervo da autora (2019).

Nos banheiros femininos são colocados objetos para uso como pente, maquiagem, perfumes, absorventes, em cima de uma mesa. Segundo informou a orientadora educacional de uma destas escolas, os objetos postos na mesa no banheiro eram para que as meninas se sentissem mais “femininas” e que muitas não tinham esses produtos em casa e então, poderiam usar. A situação confirma o que Gonçalves (2012) e Foucault (1987) dizem sobre o poder do corpo e as relações de vigilâncias de um corpo oprimido e manipulado.

Vilhena e Brício (2021, p. 302) apresentam que “[...] o banheiro torna-se um território que oportuniza com que indivíduos expressem sem qualquer tipo de identificação [...]”, visto que é um lugar de fuga onde muitas vezes se sentem acolhidos, sedo que para outros refletem como lugar de opressão. A preocupação é tão visível que é preciso ter acompanhamento em muitos casos nos banheiros com os(as) alunos(as) que apresentam problemas emocionais e dentre outros.

Dessa forma, conforme relatado pela professora de Educação Física, havia muitos alunos(as) com depressão na escola. Então, a escola tomou algumas iniciativas, desde acompanhá-los nas idas aos banheiros sozinhos(as) com uma frequência de tempo maior, pois eles(elas) poderiam estar se automutilando, como também ações educativas de acolhimentos às alunas(os).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo comprovou, por meio de observações, entrevistas com a orientadora e diálogo com a professora de Educação Física, que a iniciativa de reformar os banheiros surgiu tanto de projetos quanto da própria realidade das alunas em relação à repressão corporal e identitária. Dessa forma, a preocupação levou a escola a adotar tais medidas, resultando na reforma dos banheiros femininos e na implementação de acompanhamento para aqueles(as) estudantes que enfrentam problemas emocionais, baixa autoestima e praticam automutilação

e têm depressão, com o intuito, promover assim um ambiente mais acolhedor e inclusivo na escola.

## REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. **Educação**, v. 37, n. 1, p. 33–41, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Trad. Lígia M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987.

GONÇALVES, Maria Augustan Salim. **Sentir, prensar, agir**: corporeidade e educação. Campinas, SP: Papiros, 2012.

VILHENA, Ruan Felipe Carvalho; BRÍCIO, Vilma Nonato de. Entre desejos e tensões: grafismos no banheiro escolar como estratégias de controle e disciplinamento de corpos sexualizados. Instrumento: **Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 23, n. 2, p. 297–312, 2021.